

Agronomia - Fitopatologia

Análise da curva de progresso da Murcha de Fusarium em Maracujazeiro

Ana Luisa Oliveira Silva - Agronomia 7º. Período, Bolsista PIBIC CNPq.

Janaina Martins de Sousa - MSc, Doutoranda PPG Fitopatologia, Co-orientadora.

Ludwig H. Pfenning - Professor DFP, Orientador. - Orientador(a)

Resumo

A murcha de Fusarium, causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* (Fop), é uma ameaça à produção de maracujá (*Passiflora edulis*), comprometendo tanto a produtividade quanto a qualidade dos frutos e resultando em perdas significativas. A prévia identificação e caracterização da virulência de isolados do patógeno contribui para o êxito de programas de melhoramento do maracujazeiro, voltados para a seleção de cultivares resistentes. Entender a curva de progresso desta doença pode ser uma estratégia eficaz para selecionar isolados de Fop. Este estudo teve como objetivo analisar a evolução da doença ao longo do tempo, utilizando cinco isolados de Fop, obtidos de diferentes regiões produtoras de maracujazeiro. O experimento foi realizado em casa de vegetação, onde plantas de maracujazeiro, cultivar Gigante Amarelo foram inoculadas. Os isolados foram incubados em meio MA2% a 25°C por 15 dias, e os esporos formados suspensos em água destilada autoclavada, produzindo suspensão de 106 conídios/mL. A inoculação das raízes foi realizada imergindo-as na suspensão por 40 minutos. As plantas do tratamento controle foram imersas em água destilada autoclavada. As mudas foram então transplantadas para vasos de 5 L com substrato (solo, areia e PlantMax na proporção 1:1:1). Durante seis meses, a severidade da doença foi avaliada a cada 12 dias, utilizando uma escala de notas. A Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AUDPC) foi calculada para cada isolado. A progressão da doença foi exponencial, com aumento significativo dos sintomas, como clorose e murcha, a partir do terceiro mês após a inoculação. Os isolados CML 3448, CML 3455 e CML 3466 mostraram-se os mais virulentos, atingindo picos de severidade maiores, que se mantiveram em níveis altos ao longo das avaliações. Os demais isolados mostraram virulência moderada ou baixa, enquanto o controle não apresentou doença. A análise da Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AUDPC) revelou variações significativas entre os isolados, indicando diferenças na virulência, resultando em diferentes níveis de severidade ao longo do tempo. Os isolados mais virulentos são os mais indicados para testes em programas de melhoramento do maracujazeiro.

Palavras-Chave: *Fusarium oxysporum*, *Passiflora edulis*, AUDPC.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/C1-ZUIOyVv4?feature=shared>